

Crianças e idosos lideram internações respiratórias

Quase 80% das hospitalizações são de menores de 5 e maiores de 60

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Ao longo do primeiro semestre deste ano, foram registradas 6.078 hospitalizações em Porto Alegre por conta de doenças respiratórias e síndromes gripais. Dados da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) mostram que 75,3% ocorreram em crianças menores de 5 anos e pessoas acima de 60 anos. Conforme o titular da pasta, secretário Fernando Ritter, esta é a primeira grande elevação do inverno, porém, menor do que no ano de 2025.

Nesse cenário, para Ritter, a melhor forma de controlar, prevenir e reduzir esse número é através da vacina - que hoje conta apenas com 45% de cobertura das crianças abaixo de 6 anos, a meta era de 90% para os grupos de risco. “Nos últimos meses aumentou um pouco, mas a cobertura vacinal ainda é bem menor do que no ano passado. A primeira coisa que se deve fazer é convencer os pais a procurar uma unidade de saúde para vacinar seus filhos”, ressalta.

A média de internações diárias por doenças respiratórias e síndromes gripais no primeiro semestre foi de 53,60. Os números demonstram uma aceleração ao no último trimestre. Em abril, a média foi de 33,53 internações por dia. Em maio, o índice subiu para 41,68. Em junho, chegou a 53,50



NICOLAS AGUILERA/AFP/IC

Internações diárias por síndromes gripais cresceram 60% desde abril

hospitalizações, nos últimos sete dias do mês, o indicador ficou em 53,80 internações diárias, um aumento de 60% em relação a abril.

Crianças apresentam mais risco de complicações por apresentarem um sistema imunológico imaturo. Juntamente, os idosos também apresentam maior risco, isso pela senilidade do sistema imunológico, que demora mais tempo para combater as infecções. Ainda, muitos idosos convivem com doenças crônicas, fato que pode aumentar o risco de complicações na presença de infecções.

Nesse sentido, a médica pneumologista do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Kellen Batista, alerta: “O frio aumenta a suscetibilidade à infecções respiratórias por diferentes motivos. Os ambientes costumam ficar mais fechados e as pessoas costumam ficar mais

próximas, acumulando um maior número de patógenos (vírus e bactérias) que são liberados por gotículas e aerossóis respiratórios; com a menor renovação do ar do ambiente, ocorre aumento do risco de contaminação”.

Para Kellen, é importante o esclarecimento para a população de que as vacinas protegem principalmente para as complicações relacionadas, que incluem internação hospitalar, desenvolvimento de pneumonia bacteriana sobreposta (no caso das infecções virais) e mesmo óbito.

Segundo o secretário da Saúde, o objetivo para o restante do ano é melhorar a eficiência dos leitos para que se possa reverter a situação. “Estamos intensificando a questão da vacinação e acreditamos que já no mês de agosto a tendência é diminuir”, diz Ritter.

Ponte da Ramiro terá licitação em agosto e custará R\$ 8,5 milhões

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Interditada desde outubro de 2024, com algumas novas previsões durante o período, a ponte da rua Ramiro Barcelos, que faz cruzamento com a avenida Ipiranga, próximo ao planetário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), terá seu edital publicado no início do mês de agosto. A ponte atual passará por demolição completa, com a construção de uma nova, no valor de R\$ 8,5 milhões, pagos pela prefeitura de Porto Alegre.

Dentro desse valor, R\$ 1,5 milhão serão destinados para a demolição, o restante, R\$ 7 milhões, para a nova construção. Conforme o secretário de Obras e Infraestrutura da Capital, André Flores, após o processo licitatório, serão necessários mais sete meses para a construção da nova estrutura. “A ideia é que vai melhorar, é uma zona de bastante

tráfego de veículos, e pedestres. Sabemos que causa um grande transtorno, por isso, pretendemos melhorar a mobilidade do local”, afirma Flores.

Nos primeiros levantamentos realizados pela secretaria, a equipe técnica identificou o rompimento de duas vigas de concreto, e outras duas apresentavam problemas. “Não é simplesmente construir uma nova ponte. Há todas as intercorrências da área do entorno, questões de trânsito e linha de transmissão. É bastante complexo construir essa ponte, por conta de seu entorno, pelo terreno. Nós tomamos a decisão, fizemos uma série de estudos e agora estamos finalizando o processo interno para publicar o edital”, explica o titular da pasta.

A ponte já apresentava sinais de desgaste anteriormente, mas, o ponto de ruptura foi a enchente de maio de 2024. O secretário, ainda em 2025, disse que “uma recuperação teria vida útil de dez anos, já uma nova terá uma vitalidade de 50 anos”.



FABIOLA CORREA/JC

Ponte está interditada há 1 ano e 9 meses, após rompimento de vigas

Defesa Civil lança diretrizes de segurança diante da ameaça de tempestades severas

/ CLIMA

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

Diante da previsão de um longo período de instabilidade climática, que deve trazer chuvas torrenciais, ventanias, descargas elétricas e possível queda de granizo a partir desta quinta-feira no Rio Grande do Sul, a Defesa Civil do Estado divulgou um conjunto de orientações para garantir a segurança da população.

As recomendações indicam o comportamento adequado para os cidadãos de acordo com a gravidade de cada avi-

so meteorológico.

Como medida preliminar, as autoridades enfatizam a necessidade de que os cidadãos acompanhem os comunicados oficiais, conheçam os planos de contingência de suas cidades e estejam cientes dos perigos presentes nas áreas onde residem ou por onde circulam.

O protocolo de ação foi estruturado com base em quatro níveis de severidade: Amarelo, Laranja, Vermelho e Roxo.

O Alerta Amarelo significa risco moderado. Nesta fase, o foco é a precaução. As autoridades recomendam que os moradores inspecionem preventivamen-

te suas residências, verificando a situação de telhados, calhas, ralos e árvores próximas. A população também deve buscar informações sobre o histórico de enchentes ou deslizamentos de sua região e contatar o órgão municipal para relatar problemas estruturais nas ruas, como bueiros entupidos ou quebrados.

Já o Alerta Laranja representa um risco alto. A orientação principal é buscar abrigo e evitar deslocamentos desnecessários durante a tempestade. Caso seja indispensável sair, é fundamental verificar as condições das rotas com antecedência. Para as famílias que vivem em zonas

com histórico de alagamento, a recomendação é checar a necessidade de evacuação e preparar preventivamente uma mala de emergência para garantir uma saída rápida, se a situação piorar.

No caso do Alerta Vermelho, que quer dizer risco muito alto, a ordem é encontrar refúgio em um ambiente seguro e aguardar até que o perigo passe. Os moradores devem estar em alerta máximo para abandonar áreas sujeitas a enxurradas e alagamentos, acompanhando as atualizações meteorológicas de forma contínua, inclusive durante a madrugada.

Por fim, existe o Alerta Roxo,

que significa risco extremo. A situação nesse caso exige a desocupação imediata das zonas de perigo. A Defesa Civil é categórica em suas proibições: os cidadãos não devem tentar atravessar áreas inundadas de carro ou a pé, e o regresso às residências evacuadas só é permitido após a liberação oficial dos órgãos competentes. Além disso, o protocolo pede que as pessoas não se esqueçam de garantir a proteção de seus animais de estimação, que compartilhem os avisos com a vizinhança e que prestem socorro àqueles que possuem mobilidade reduzida ou outras vulnerabilidades.